

PRESIDENTE PEDE FIM DAS ²⁹⁴ ESPECULAÇÕES

E respeito a sua palavra

A seguir, a entrevista do presidente Fernando Henrique Cardoso:

Fernando Henrique Cardoso — Quero deixar aqui o meu abraço desejando que o Brasil todo continue trabalhando. E, os casos que eventualmente já ocorreram, que se ~~eliminem~~ eliminem. De uma maneira clara, quero deixar também, de uma vez por todas, que essas histórias de que eu tinha conhecimento da pasta rosa não são verdadeiras. É preciso parar de especular, sobretudo com o presidente da República. É preciso haver mais respeito às palavras da autoridade. Essa questão já está com o procurador. É uma questão que tem de ser dirimida, se houver, e aparentemente não há nenhuma penalidade, nenhum crime. Mas é preciso deixar de ficar imaginando sempre que há um conluio. O presidente da República não entra em conluio dessa espécie.

Repórter — **O senhor acredita que está sendo vítima de um complô dentro do próprio governo?**

Não estou sendo vítima de complô nenhum. Olha aí, por exemplo, essa pergunta não cabe. Existe simplesmente uma ânsia normal de informação e por isso mesmo eu estou dando agora as informações diretas. Essas coisas têm de ter um tratamento absolutamente tranqüilo. O que tiver de errado, corrige-se. Eu disse isso sempre. Viram a questão do Sivam? Tempestade em copo d'água. Houve esclarecimentos e não existe nada de irregular. Vamos trabalhar, vamos acreditar em nós mesmos, no Brasil. Vamos baixar um pouco a ansiedade para descobrir questões que podem parecer muito estranhas. Se forem, muito bem. Elas (as irregularidades) aparecem e o presidente da República é o primeiro a corrigi-las.

E o senador Antônio Carlos Magalhães?

Eu não falei em Antônio Carlos.

Mas o senhor considera importante interpelar o senador, por ele ter chamado os diretores do Banco Central de "marginais"?

Isso não é questão do presidente da República. O senador já esteve comigo, com uma justa indignação, por ter sido surpreendido por informações que nem se sabe que procedência real têm. Isso vai ser apurado. Tenho confiança na diretoria do Banco Central. Evidentemente nenhum diretor iria fazer uma inconfidência dessa natureza. Não vamos criar dificuldades adicionais onde não existem. Vamos tratar essa questão com bom senso. Quando falta o bom senso e a imaginação começa a substituir os fatos entramos em uma turbulência desnecessária. O céu é de brigadeiro.